



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Proposta de Lei n.º 37/XVII/1.ª

Orçamento do Estado para 2026

Aquisição de comboios para a Alta Velocidade Ferroviária

Proposta de Aditamento

Título IX

Disposições complementares, finais e transitórias

Capítulo I

Políticas setoriais

Artigo 128.º-A

Salvaguarda do interesse nacional na aquisição de material circulante ferroviário

O Governo integra no quadro dos investimentos públicos plurianuais a verba necessária para que a CP possa adquirir os necessários comboios para a Alta Velocidade ferroviária a tempo de estes operarem nas linhas em construção.

Assembleia da República, 6 de novembro de 2025

Os Deputados,

Paula Santos, Alfredo Maia, Paulo Raimundo

Nota justificativa:

O país necessita com urgência do reforço de material circulante. E os sucessivos governos vão adiando a satisfação dessa necessidade, apesar das sucessivas e múltiplas promessas. O atual governo, tal como os anteriores, recusou-se a remover os mecanismos que permitem a litigância obstrutiva nos concursos públicos, e só agora foi assinado o concurso para a aquisição dos famosos 117 comboios para os serviços regionais e urbanos



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

da CP. Cinco anos depois do primeiro anúncio desta compra, quinze anos depois do anúncio do primeiro processo de compra destes comboios. Já não sabemos o que impressiona mais: se o tempo extraordinário que os governos levam a resolver este tipo de necessidades, se a falta de noção que revelam quando celebram a sua contribuição para este processo.

Também para a Alta Velocidade vão ser necessários comboios. Mas a CP não está a comprá-los, e o Governo parece ter assumidamente optado por entregar as linhas de alta velocidade à exploração das multinacionais (algumas delas empresas públicas dos respetivos países), criando mais uma dependência externa na nossa economia e dando mais uma machadada na CP – que sem as receitas do Longo Curso e dos Comboios Urbanos (que o governo também anunciou ir concessionar) necessitará de um ainda maior financiamento público para cobrir a deficitária operação regional – e na ferrovia nacional, que quanto mais pulverizada pior operará.

O Governo quer claramente fazer o país percorrer o caminho dos caminhos de ferro do Reino Unido, que depois de criarem muitos ricos, tiveram de ser renacionalizados face ao absoluto desastre financeiro e operacional da liberalização e privatização.

O PCP acredita que ainda estamos a tempo de (re)construir um forte, uno e nacional sector ferroviário, e a compra de comboios para a Alta Velocidade é uma das necessidades que se colocam.